



A constituição dos professores no curso de Licenciatura em Matemática a Distância (UFPel)

Ana Cristina Medina Pinto¹

GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo buscar uma compreensão sobre como se constituiu o professor de Matemática em um curso de licenciatura a distância, como trata-se de um estudo de caso, meu olhar se direciona para o curso de licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Pelotas. Assim, minha questão de pesquisa é: como se constituiu um professor em um curso de licenciatura a distância no polo de São Lourenço do Sul do CLMD. Os objetivos específicos são: Identificar nos documentos oficiais a forma como se apresentam as orientações para a formação de professores na modalidade a distância, perceber se as ações formativas desenvolvidas repercutiram na professoralidade dos sujeitos e auscultar através de entrevistas semiestruturadas, o que dizem os sujeitos da pesquisa sobre a sua constituição docente. O caminho metodológico percorrido inicia com a aplicação de um formulário piloto composto de questões de caracterização dos sujeitos. Uma análise das respostas selecionou os sujeitos para aplicar um questionário semiestrutura. Quanto ao método que utilizarei para a análise dos dados, ainda está em discussão. Uma opção é o método da Análise Textual Discursiva (ATD). A proposta para o produto dessa dissertação será um roteiro para uma “malha” curricular, que contenha um repositório digital sobre as ações formativas e vivenciadas ao longo do curso na modalidade à distância. Neste ponto, pode-se refletir e sugerir que o egresso possa rever as ações formativas vivenciadas durante o curso e rever a sua aprendizagem sobre determinado conteúdo a luz da sua narrativa sobre esta experiência.

Palavras-chave: formação de professores; Educação a Distância; professoralidade.

Introdução

Pensar na ideia de um fio condutor para trazer a tona um conjunto de vozes uníssono que pode nos fornecer indícios de como um professor se constituiu em um curso de licenciatura à distância e, como esta formação se reflete na sua atuação docente, exige responsabilidades na condução desta pesquisa como forma de estabelecer com o leitor uma conexão com o lugar de onde se fala. Neste momento vou estabelecer dois cenários que mostram uma breve retrospectiva sobre a formação de professores na modalidade a distância e da criação do curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A considerar que os cursos de licenciatura, na modalidade à Distância, e seus professores tem pela frente um grande desafio no que tange a formação docente a distância em função dos recursos digitais da contemporaneidade.

¹ Universidade Federal de Pelotas, e-mail: cpinto.ana@gmail.com, orientador: Dra. Denise Nascimento Silveira.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Segundo Barcelos (2012), “o professor em formação deve perceber as tecnologias como meio e possibilidade de ampliar os espaços educacionais, descentralizar o acesso ao saber, mudar a lógica de comunicação e aproximar professores e alunos”.

Dessa forma, a formação de professores neste contexto pode se adensar e apresentar um fio condutor que reúna práticas que propiciem para o acadêmico na aprendizagem à distância e provoquem mudanças nas suas futuras salas de aula.

Com esse olhar, busco uma compreensão sobre a constituição da docência no professor que fez sua formação no curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, e para alcançar esse objetivo, me deterei no curso de Licenciatura Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no período de vigência do currículo proposto em Hoffmann et al. (2010), pois neste período fiz parte do grupo de docentes deste curso.

O que pretendo com esse processo investigativo

Buscar uma compreensão sobre como se constituiu o professor de Matemática em um curso de licenciatura a distância, como trata-se de um estudo de caso, meu olhar se direciona para o curso de licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Pelotas. Assim, minha questão de pesquisa é: como se constituiu um professor em um curso de licenciatura a distância no polo de São Lourenço do Sul do CLMD.

Os objetivos específicos são: a) Identificar nos documentos oficiais a forma como se apresentam as orientações para a formação de professores na modalidade a distância. (CNE / PPP/ SBEM/). b) Perceber se as ações formativas desenvolvidas utilizando *Blog* (Pinto (2014, 2015), maquetes (Felcher (2015)), e modelagem (Pergher (2014)) repercutiram na professoralidade dos sujeitos. c) Auscultar², através de entrevistas semiestruturadas, o que dizem os sujeitos da pesquisa sobre a sua constituição docente.

Estrutura Curricular do CLMD/UFPel

² Ouvir indiretamente; ouvir o interior com o uso de equipamentos (estetoscópio)
<<http://www.dicionarioinformal.com.br/auscultar/>>



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

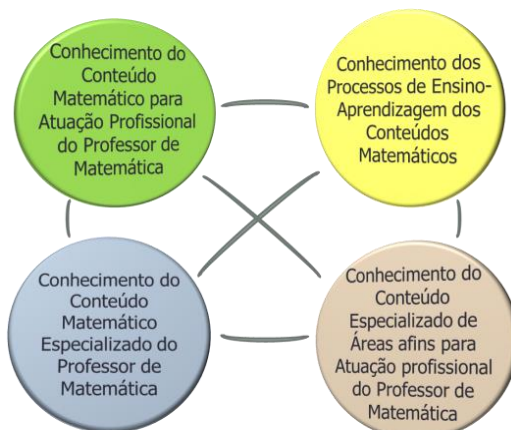
De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Neste item será mostrada a estrutura curricular que foi vigente no período entre 2011 e 2015.

A estrutura curricular do curso, implantando a partir de 2011, foi pensada a partir de reflexões sobre quais seriam os conhecimentos necessários para o professor de matemática e como seria um curso de licenciatura na modalidade a distância apropriado para formá-lo. A formação inicial do professor foi centrada em quatro conhecimentos, descritos na figura 1 que foi baseada no texto sobre a proposta do currículo do curso (Hoffmann, 2010).

Esses conhecimentos encontram significação com o estudo de conceitos matemáticos, que foram agrupados em oito eixos temáticos, apresentados na figura 2. Tais eixos não possuem uma sequência pré-definida de execução, além disso, nenhum é pré-requisito de outro e cada um contém todos os conceitos necessários para a sua integralização.

Figura 1: Domínio do Conhecimento Matemático do Professor.

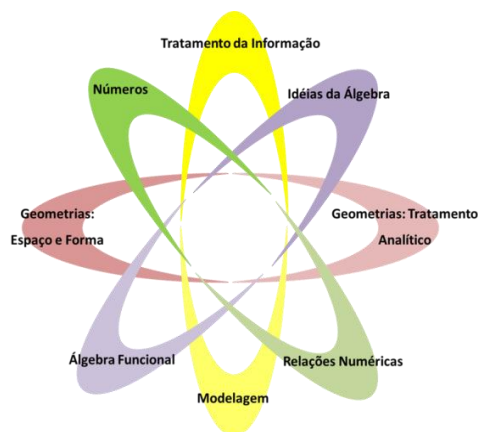


Fonte – Hoffmann, 2010.

Sobre aos conhecimentos expressos na figura 1, Hoffmann explica ser fundamental na formação do professor os conhecimentos especializados referentes ao curso superior, entretanto também é importante para a formação do professor conhecimentos dos processos de Ensino-Aprendizagem dos conteúdos matemáticos bem como do conteúdo que será ensinado. Além disso, o professor poderá interconectar estes conhecimentos para mostrar aos alunos outras áreas de aplicação ou áreas afins para o uso deste conteúdo



Figura 2: Eixos Temáticos



Fonte – Hoffmann, 2010.

Para efetivar a proposta do curso, foi formada uma equipe composta de professores de matemática, de física, além de psicólogos e pedagogos. Estes profissionais planejam e desenvolvem em conjunto cada um dos eixos temáticos. Além disso, outra equipe composta de tutores a distância, tutores presenciais e coordenadores dos polos de apoio presencial fazem parte da equipe de trabalho do eixo. Cada eixo desenvolve suas atividades mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, o objetivo desta proposta é oportunizar para o professor em formação um contato com as tecnologias na sua formação inicial e criar e ampliar um espaço de discussão sobre o uso destas ferramentas.

Concepções Teóricas para esta pesquisa

Neste item serão apresentados os autores que trazem contribuições de seus trabalhos para a pesquisa conforme a figura 3.

Um estudo relevante é o texto organizado pelos professores Marcelo Borba e Helber Almeida (2015) que apresenta um inventário sobre as licenciaturas em Matemática ofertados no âmbito da UAB e distribuídas em todo o território nacional. Dentre os aspectos abordados no livro temos os modelos de cursos de licenciatura em matemática que buscou conhecer os projetos políticos-pedagógicos.

As abordagens que são feitas sobre formação online do professor, os diferentes modelos de licenciatura, a linguagem matemática em AVAs, a comunicação nos cursos, os



diferentes usos das tecnologias digitais serão temas relevantes para a análise que pretendo realizar com os dados coletados.

Figura 3: Autores que contribuem no aporte teórico desta pesquisa.



Fonte: Autora da Pesquisa

A professora Patrícia Alejandra Behar³ contribui no entendimento de um modelo pedagógico direcionado à EaD. De acordo com Behar (2009) entende-se o conceito de modelo pedagógico para EaD como:

[...] um sistema de premissas teóricas que representa, explica, orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas Pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/ conhecimento”

E isto significa, que o modelo para o EAD, que muitas vezes é interpretado com uma visão reduzida de uma metodologia de ensino,

[...] “contempla um recorte multidimensional de uma estrutura calcada em um determinado paradigma e em consonância com uma ou mais teorias educacionais a serem utilizadas como eixo norteador da aprendizagem” (op.cit)

Para pensar no modelo pedagógico para a EaD é preciso partir do princípio básico de que os alunos estão separados do professor em termos espaciais e na maioria da vezes temporais, fortalecido pelo fato que diferença na comunicação entre os atores (professores,

³ http://www.nuted.ufrgs.br/?page_id=195



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

tutores e alunos) do processo é diferente do modelo presencial. Aqui encontramos o significado do papel das Tecnologias da informação e comunicação (TICs) que é assegurar formas de comunicação e interação entre os atores envolvidos no processo de construção de conhecimento pela EaD. Segundo Borba (2014), independente do modelo pedagógico adotado, são necessários meios tecnológicos para viabilizar a comunicação.

O professor Lee Shulman é um dos célebres estudiosos da Educação, que valoriza em suas pesquisas a figura do professor como aquele que detém o saber de referência da profissão docente. No texto da professora Gaia (2007) foi transcrita uma entrevista com o professor sobre a sua trajetória de vida e que se mostra rica sobre a constituição da sua professoralidade.

No recorte que faço neste item, será comentado o artigo Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman (Mizukami, 2004), que aborda o tema através do olhar da professora Maria da Graça Mizukami sobre as concepções do autor. O artigo inicia com três questões: O que os professores precisam saber para poder ensinar e para que seu ensino possa conduzir a aprendizagem dos alunos? Como os professores aprendem a ensinar? Como professores constroem conhecimentos sobre o ensino? E no artigo, mesmo que os estudos não sejam conclusivos, são levantadas hipóteses sobre características que influenciam no desenvolvimento profissional da docência. Para Lee Shulman a prática profissional do professor vai muito além da simples reprodução do conteúdo. Este profissional necessita de um repertório mínimo que lhe possibilite, a partir dele, novas construções e novos conhecimentos.

O professor Antônio Nóvoa é um pesquisador de educação, professor e reitor honorário da Universidade de Lisboa. O recorte que faço é sobre artigo ““Para uma formação de professores construída dentro da profissão” Novoa (2009) seu trabalho traz como foco a discussão sobre a qualificação profissional em torno do que ele chama de um argumento muito simples: a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão em que sejam aprimoradas propostas em que se abandone a ideia de que a profissão docente se define, primordialmente pela capacidade de transmitir determinado saber. Nóvoa (2009, p.3) sugere um conceito mais líquido que pretende olhar preferencialmente para dimensões pessoais e profissionais na produção identitária dos



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

professores. Assim passa a sugerir um novo conceito que se coloca como uma disposição não natural, mas construída com um forte sentido cultural, numa *profissionalidade* docente que se constrói no interior de uma personalidade do professor. Com essa perspectiva de Nóvoa percebo que os contornos do ser professor se constituem no exercício da prática docente, sendo uma construção diária.

Formação de Professores

A fim de subsidiar a pesquisa, e entender o que os documentos oficiais mostram sobre a formação do sujeito professor faço uma leitura atenta dos seguintes documentos:

Figura 4: Documentos oficiais da pesquisa.



Fonte: Autora da Pesquisa

Caminho Metodológico

Traçar o caminho metodológico em um trabalho de pesquisa permite ao pesquisador estabelecer uma forma de revelar os dados através de um cunho teórico que permitirá fazer uma leitura, que mostrará uma visão geral dos desafios propostos pela pesquisa.

Na busca do caminho metodológico, aponto outros aspectos importantes a considerar que Duarte (2002) apresenta na sua fala no artigo intitulado “Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo”.

“A definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto o texto que ele elabora ao final. De acordo com Brandão (2000), a tão afirmada, mas nem sempre praticada, “construção do objeto” diz respeito, entre outras coisas, à capacidade de optar pela alternativa metodológica mais adequada à análise daquele objeto. Se nossas conclusões somente são possíveis em razão dos instrumentos que utilizamos e da interpretação dos



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

resultados a que o uso dos instrumentos permite chegar, relatar procedimentos de pesquisa, mais do que cumprir uma formalidade, oferece a outros a possibilidade de refazer o caminho e, desse modo, avaliar com mais segurança as afirmações que fazemos.” (DUARTE, 2002, p.140)

Com este pensamento considero que minha pesquisa se realiza com sujeitos; preciso dizer quem são estes sujeitos? E a resposta é: os egressos do curso de Licenciatura em Matemática a distância do polo de São Lourenço do Sul que concluíram o curso entre os anos de 2014 e 2015. São professores que poderão estar atuando, ou não, na docência ou fazendo formação continuada. Para entrar em contato com os egressos recorri à coordenação do curso, que disponibilizou as atas de formatura com nomes dos licenciados. Após obter a lista com vinte e quatro nomes, eu fui buscar os endereços eletrônicos no AVA (*moodle*). Este ambiente foi atualizado e eu não obtive sucesso nesta busca. Atualmente, uma das licenciadas é tutora presencial no polo de São Lourenço do Sul (UAB5) e eu como professora formadora entrei em contato e através da tutora consegui os endereços eletrônicos dos egressos.

Na primeira etapa da pesquisa foi aplicado um questionário a todos os egressos. A ferramenta escolhida foi formulário Google⁴ (*googleforms*) que coleta e organiza informações em pequena ou grande quantidade e permite criar pesquisas de forma gratuita. O formulário foi dividido em duas seções e na primeira seção, foi feito um convite para o egresso participar da pesquisa. Na figura 5, é o apresentado o formulário.

O formulário é composto de nove questões, oito questões fechadas e uma aberta. Ao todo seis egressos preencheram o questionário.

Sobre os sujeitos de pesquisa três egressos exercem a profissão professor e dois desenvolvem atividades no ensino público em nível de graduação e ensino fundamental (anos iniciais e anos finais). A última questão do formulário pede ao egresso que faça uma reflexão e responda como ele avalia a formação que recebeu durante a graduação.

⁴ https://www.google.com/forms/about/?usp=about_products

Figura 5: Formulário no googleforms



Pesquisa: Vozes dos Egressos

Caros colegas, Venho convidar você que realizou a sua formação no polo de São Lourenço do Sul para participar da pesquisa intitulada "Como se constituiu um professor no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância: Um Estudo de caso (CLMD - UFPEL - UAB)".

Esta pesquisa é parte do meu estudo de mestrado que realizo no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFPEL. Eu sou a Ana Cristina Pinto. Sou formada em Matemática pela UFRGS e professora do Curso de Licenciatura em Matemática (CLMD) desde 2011. Sou orientada pela professora Denise Nascimento Silveira, professora permanente do programa de pós-graduação.

Fonte: Autora da Pesquisa

. A seguir apresento a fala de cada egresso.

EGRESSO 1: A formação recebida durante o curso foi boa, acredito que foi possível estabelecer conexões com a profissão professor, uma vez que tivemos muitos exemplos práticos. Mas, durante o estágio ficou evidente que a situação hipotética demonstrada no curso sobre a necessidade de utilizar recursos como as tecnologias e jogos, nem sempre é possível colocar em prática. Seja de disponibilidade de recursos nas escolas, que muitas vezes é restrita, ou pelo curto tempo e acúmulo de conteúdo a ministrar para os alunos.

EGRESSO 2: Satisfatória

EGRESSO 3: Para mim a graduação caiu como uma luva, pois sempre quis cursar uma faculdade, visto que, pensava eu que iria sair uma belíssima profissional, mas a realidade é bem outra. Para mim só valeu o canudo porque os conteúdos muito pouco acrescentaram na minha formação. Vejo que quando preciso resolver algum problema eu preciso buscar muito, enfim para tudo eu preciso correr atrás para ter uma resposta a altura.

EGRESSO 4: Acredito que a minha graduação deixou muito a desejar em muitos aspectos, principalmente a melhor explicação do conteúdo nas webs aulas, que muitas vezes ou quase sempre eram muito difíceis de entender, fazendo com que tivéssemos que aprender sozinho e muitas vezes nem entendendo, apenas decorando. Os conteúdos das apostilas eram de difícil compreensão e visto de forma muito superficial o que pra mim foi o ponto mais negativo. como pontos positivos, coloco a união da turma e a disponibilidade dos tutores em auxiliar nas dificuldades.

EGRESSO 5: Avalio como muito boa em relação ao que foi aplicado e ensinado, durante os semestres foram realizadas muitas atividades práticas que foram muito úteis durante o estágio e a prática em sala de aula.

EGRESSO 6: Durante a graduação foram realizadas/propostas muitas atividades práticas, que auxiliam positivamente no trabalho em sala de aula. Outro ponto positivo foram os estágios,



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

nos quais éramos muito cobrados e com certeza dessa forma aprendemos e construímos muitos conhecimentos acerca dos conteúdos abordados em sala de aula e de como aplicá-los com os educandos. Como sugestão, sugiro que as resoluções dos praticandos sejam mais detalhadas e postadas em forma de vídeos, o que facilitaria a compreensão dos mesmos.

Os formulários que retornaram serão os dos sujeitos da pesquisa, mas não vou definir o número de respondentes. Após a definição dos sujeitos da pesquisa será realizada uma entrevista semiestruturada que permitirá um maior aprofundamento sobre as compreensões do sujeito sobre a sua constituição docente (professoralidade). Dessa forma, estão sendo feitas a coleta de dados desse estudo.

Quanto ao método que utilizarei para a análise dos dados, ainda está em discussão. Uma opção é o método da Análise Textual Discursiva (ATD)⁵ proposto pelos pesquisadores Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi, Moraes (2011).

A proposta para o produto dessa dissertação será um roteiro para uma “malha” curricular, que contenha um repositório digital sobre as ações formativas e vivenciadas ao longo do curso na modalidade à distância. Neste ponto, pode-se refletir e sugerir que o egresso possa rever as ações formativas vivenciadas durante o curso e rever a sua aprendizagem sobre determinado conteúdo a luz da sua narrativa sobre esta experiência.

Referências

BARCELOS, Gilmara T.; PASSERINO, Liliana M.; BEHAR, Patrícia A. Tecnologias na Prática Docente de Professores de Matemática: formação continuada com o apoio de uma rede social na internet. Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2012), Rio de Janeiro, 26-30 de Novembro de 2012.

BEHAR, Patrícia A. e colaboradores. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; AMARAL, R. Educação a distância *online*. - 4.ed- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

⁵ “UMA TEMPESTADE DE LUZ: A COMPREENSÃO POSSIBILITADA PELA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA” < file:///C:/Users/Acer/Downloads/tempestade+de+luz.pdf >



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

BORBA, M. C.; ALMEIDA, H.A. As Licenciaturas em Matemática da Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma visão a partir da utilização das Tecnologias Digitais- São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 01 novembro 2016.

_____. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 01 novembro 2016.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 18 de FEVEREIRO DE 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 03 de ago. 2016.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 03 de ago. de 2016.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

FELCHER, C.; BIERHALZ, C. D. K.; DIAS, L. CONSTRUINDO MAQUETES - UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NO EIXO GEOMETRIAS: ESPAÇO E FORMA. Revista Científica em Educação a Distância - EaD em Foco, 2015. Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/238/0>. Acesso em 01 dez. 2016.

FERREIRA, L. Professoras e professores como autores de sua professoralidade: a gestão do pedagógico na sala de aula. RBPAE – v.25, n.3, p. 425-438, set./dez. 2009. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19658/11457>. Acesso em: mai. 2016.

GAIA, S.; CESÁRIO, M.; TANCREDI, R. M.S. Formação Profissional e Pessoal: A Trajetória de Vida Shulman e suas Contribuições para o campo Educacional. Revista Eletrônica de Educação, v. 1, n. 1, set. 2007. Entrevistas. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

HOFFMANN, D. S.; FANTINEL, P. C.; SALAZAR, S. B.; ANGELO, N. P. Proposta de Currículo para Curso de Formação Inicial de Professores de Matemática na Modalidade a Distância. In: VII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. ISBN: 978-85-63683-01-4, 2010, Cuiabá - MT. Institucionalização da EaD: reflexões e processos, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MIZUKAMI, M. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. Shulman. Revista Educação – UFSM, v.29, jul/dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>. Acesso em: 03 de set. de 2016.

MORAN, José Manuel. Avaliação do Ensino Superior no Brasil. In MORAES, Ubirajara Carnevale de (Org). Tecnologia Educacional e Aprendizagem: O uso de recursos digitais. São Paulo: Livro Ponto, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise Textual Discursiva. 2. ed. rev. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. -224p. – Coleção educação em Ciências.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: Revista de Educación.es Disponível em:

http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: ago. de 2016

PINTO, A.C.; FELCHER, C; OTTE, J. O uso de blogs como auxílio no relato de experimentos realizados em encontros presenciais do curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPel. 3º Seminário de Inclusão Digital (SENID), 2014. Passo Fundo – RS. Disponível em: http://gepid.upf.br/senid/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Resumidos_1920/123762.pdf. Acesso em: ago. 2016.

PINTO, A. C. M.; FELCHER, C. D. O. ; SILVEIRA, D. N. . O uso de blogs como Ferramenta Interativa para Aprendizagens no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPel. In: 5º Congreso Uruguayo de Educación Matemática, 2015, Montevideo. Actas del CUREM 5, 2015. p. 346-354.

PERGHER, R.; FELCHER, C. D. O. . Uma experiência de ensino no eixo de Modelagem do curso CLMD/UFPEL. In: 3º Seminário Internacional de educação em Ciências, 2014,



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Rio Grande. 3º Seminário Internacional de Educação em Ciências. São Leopoldo - RS:
Casa Leiria, 2014. v. 3. p. 794-795.